

CRISE DE CONFIANÇA FISCAL

BC faz maior intervenção desde 2020, mas dólar tem novo recorde, a R\$ 6,094

PAULO RENATO NEPOMUCENO,
ISA MORENA VISTA, VINÍCIUS
NEDER E THAIS BARCELLOS
@globo@globo.com.br
REVISTA

O dólar comercial voltou a subir ontem e fechou a R\$ 6,094, nova cotação recorde no real. O Banco Central (BC) fez dois leilões de dólares para segurar a cotação da moeda americana, mas a intervenção — a maior desde 2020 — não impediu a alta de 0,99% no dia. O aumento da desconfiança com a política fiscal do governo, alimentada pela crítica do presidente Lula à alta da taxa básica de juros (Selic), e o risco de desidratação das medidas de cortes de gastos enviadas ao Congresso pressionaram o câmbio e os juros futuros, que dispararam e já projetam Selic a 16,5% no segundo semestre do ano que vem.

O Ibovespa também refletiu o ambiente negativo e caiu 0,84%, aos 123.560 pontos, pressionado pelos juros futuros, que derrubaram as ações de empresas que atuam no mercado doméstico.

INCREDIBILIDADE COM PACOTE
O BC fez as duas intervenções no câmbio ainda pela manhã: uma programada desde sexta-feira, com oferta de US\$ 3 bilhões com compromisso de recompra — o chamado leilão de linha —, e um leilão à vista no total de US\$ 1,627 bilhão. Foi a maior intervenção no mercado à vista desde 24 de abril de 2020, um mês após o início da pandemia de Covid, quando o BC vendeu US\$ 2,175 bilhões.

Na semana passada, além de elevar a taxa básica de juros (Selic) em um ponto percentual, o BC já havia injetado quase US\$ 5 bilhões em leilões de linha e à vista, ações que não foram capazes de fa-

A VARIAÇÃO DA MOEDA AMERICANA

Dólar no dia (R\$/US\$)



Fonte: Banco Central

Trump diz que taxará o Brasil

> — A palavra 'reciprocidade' é importante. O Brasil nos taxa muito. Se eles querem nos taxar, tudo bem. Taxaremos de volta — declarou.

> Foi a primeira vez que Trump citou o Brasil como alvo explícito de suas ameaças de aumento de tarifas.

> Segundo o presidente eleito, a Índia também está no radar da nova política americana.

> — Se a Índia nos cobrar 100% e nós não cobrarmos nada pela mesma coisa... Eles mandam uma bicicleta paranoís, nós mandamos uma bicicleta para

eles, eles nos cobram 100, 200. A Índia cobra muito, o Brasil cobra muito — disse Trump.

> O republicano discursou no seu resort de Mar-a-Lago, na Flórida, ao lado do CEO do SoftBank, Masayoshi Son, que anunciou um plano de investir US\$ 100 bilhões nos EUA em quatro anos.

zer a cotação do dólar cair.

Para analistas, intervenções do BC no câmbio são comuns no fim do ano por causa da menor liquidez (oferta de dólares disponível no mercado) e pelo envio de remessas de multinacionais para suas sedes no exterior. Silvío Campos Neto, economista e sócio da Ten-

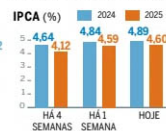
dências Consultoria, afirma que o atual patamar da divisa não pode ser explicado por falta da moeda.

— Não está faltando dólar no Brasil — diz o economista, afirmando que a alta da moeda americana é reflexo da falta de confiança na capacidade de o governo equilibrar as

contas públicas.

A dinâmica de preços dos ativos, segundo Campos Neto, pode refletir um cenário grave de dominância fiscal (cenário em que o descontrolado fiscal, o déficit primário e a dívida bruta de um país fazem com que a alta dos juros pelo BC seja inócua para controlar a inflação).

Projeções do Boletim Focus



das pelo governo.

— Há o risco de vermos aprovação dos projetos no Congresso, sobre o Bolsa Família e o BPC, terem ajustes negativos, no sentido de haver desidratação de regras colocadas pelo próprio governo, que já eram fracas. O mercado está estressado. E fica essa dúvida pelo que de fato será entregue — diz.

O Congresso dá sinais de que pode desidratar o pacote de cortes de gastos, já considerado tímido pelo mercado.

Dentre os pontos que devem sofrer mudanças está o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Parlamentares se mostram contra barrar o acúmulo de benefícios das famílias que contam com mais de um beneficiário. Mudanças no Fundeb (fundo de financiamento da educação básica) também são contestadas.

LULACAUSA MAL-ESTAR

Declarações do presidente Lula no domingo, em entrevista ao Fantástico, da TV Globo, também causaram mal-estar.

— A única coisa errada nesse país é a taxa de juros estar acima de 12%. Essa é a coisa errada, não há nenhuma explicação. A inflação está quatro e pouco e uma inflação controlada. A responsabilidade é de quem aumenta a taxa de juros todo dia, não é do governo federal — afirmou o presidente.

Vale, da MB Associados, avalia que o tom de Lula na entrevista mostra que o chefe do Executivo não tem dimensão do que está acontecendo: — Falta o entendimento geral do governo de qual é a situação fiscal que estamos vivenciando. O governo pensa que está fazendo o correto e o mercado não está entendendo. É um erro grande.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13